



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Planejamento Urbano sob a ótica da Segurança Pública: uma análise do programa Territórios Pela Paz, na Amazônia paraense¹

Prof. Pedro Israel Mota Pinto
Universidade do Estado do Pará

Prof. Roberta Carolina Maués do Nascimento
Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas
Universidade do Estado do Pará

Sessão Temática 02: Políticas públicas e gestão multiescalar do território urbano e regional

Resumo. Acerca da violência urbana, se faz pertinente compreender como o planejamento urbano da cidade se faz mediante a ótica da segurança pública, visto a relação intensa entre infraestrutura precarizada e a intensidade de crimes violentos em bairros periféricos, estudando os aparelhos instalados pelo Estado para a contenção da violência, as “Usinas da Paz”, do bairro da Terra Firme, na cidade de Belém, e o bairro do Curuçambá, na cidade de Ananindeua. O objetivo da pesquisa é analisar como o Estado pensa o urbano sob a ótica da segurança pública e compreender a materialidade desse planejamento no espaço. A partir do procedimento metodológico de análise quantitativa e qualitativa e estudo de caso. Como resultados, observa-se o território planejado para a contenção da violência de forma social e espacial uma promissora proposta de planejamento urbano, de acordo com as necessidades da comunidade residente nesses bairros. Além disso, o Estado poderá dirimir os malefícios da sua presença precária, através da sua presença qualificativa, promovendo qualidade de vida em espaços ditos periféricos de maneira espacial e social.

Palavras-chave. Planejamento urbano; segurança pública; violência urbana; Programa Territórios Pela Paz; periferias.

Tradução do título em inglês

Abstract. *Regarding urban violence, it is pertinent to understand how urban planning is carried out from the perspective of public security, given the intense correlation between precarious infrastructure and the intensity of violent crimes in peripheral neighborhoods. In this context, a possible approach is studying the devices installed by the State for the containment of violence. In particular, the “Usinas da Paz”, in the neighborhood of Terra Firme, at Belém city, and in the neighborhood of Curuçambá, at Ananindeua city. The present research aims to analyze how the State thinks about the urban area from a public security perspective and to understand the materiality of this planning in space from the methodological procedure of quantitative and qualitative analysis and case study. As a result, the territory planned for violence containment is*

¹ Pesquisa fomentada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade do Estado do Pará.

seen as a promising proposal for urban planning under the needs of the community residing in these neighborhoods. In addition, the State will be able to resolve the harm caused by its precarious presence through its qualifying presence, promoting quality of life in so-called peripheral spaces spatially and socially.

Keywords: Urban planning; public security; urban violence; Territories for Peace Program; urban fringes.

Tradução do título em espanhol

Resumen. *Sobre la violencia urbana, es necesario entender como la planificación urbana de la ciudad se hace a través la óptica de la seguridad pública, puesto que la relación entre intensidad de los crímenes violentos e infraestructura precarizada en los barrios periféricos, estudiando los dispositivos instalados por el Estado para contención de la violencia, las “Usinas da Paz”, en el barrio de Terra Firme, en la ciudad de Belém, y en el barrio de Curuçambá, en la ciudad de Ananindeua. El objetivo de la investigación es analizar como el Estado ve al espacio urbano desde la perspectiva de la seguridad pública y comprende la materialidad de esta planificación en el espacio. A partir del procedimiento metodológico de análisis cuantitativa y cualitativa así como el estudio de casos. Entre los resultados, se observa que el territorio previsto para la contención de la violencia es una propuesta prometedora para la planificación urbana, de acuerdo con las necesidades de la comunidad que viven en estos barrios. Además, el Estado podrá mitigar el daño de su presencia precaria, a través de su presencia cualitativa, promoviendo calidad de vida en los llamados espacios periféricos de manera espacial y social.*

Palabras clave: Planificación urbana; Seguridad pública; Violencia urbana; Programa Territorios Para la Paz; Periferias.

1. Introdução

No contexto da violência urbana, muito se discute acerca dos poderes paralelos (RAFFESTIN, 1993), da favelização como condicionante da criminalidade (CHAGAS, 2018), da presença precária do Estado (MARTINS, 1997), e em recentes pesquisas, as abordagens de gênero e sexualidade na leitura dessa violência (PINTO *et al.*, 2022). Para esta pesquisa, observa-se que nesse cenário, se faz pertinente analisar o planejamento urbano que tenha como ótica a segurança pública, visto que nas discussões acerca da violência urbana, espaços precários e instrumentos urbanos são sempre pautados como epicentro e condicionantes, respectivamente, dessa violência.

Por conseguinte, questiona-se em que medida o Estado planeja o urbano levando em consideração a segurança pública? E de que maneira isso se materializa no espaço? Levando em consideração a realidade do Estado do Pará, com as políticas públicas implementadas a partir de 2019, na contenção da violência urbana paraense. O objetivo da pesquisa é analisar como o Estado pensa o urbano sob a ótica da segurança pública, somado a isso, compreender a materialidade desse planejamento no espaço.

O Pará já atingiu o quarto Estado mais violento no Brasil, e hoje expõe uma queda de 19% na taxa de violência no país (SEGUP, 2022). Entretanto, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), Belém segue sendo a segunda cidade com maior quantitativo de vítimas de crimes violentos na região norte, sendo esta oscilação e contrariedade o ponto chave da justificativa desse trabalho, além da somatória à produção científica do planejamento urbano, almejando subsídios para a fomentação de políticas públicas do Estado em relação a violência urbana. Somado aos interesses do Laboratório de Geografia do Crime e da Violência (LAB-GeoVCrim) da Universidade do Estado do Pará em fomentar uma pesquisa mais profunda acerca da violência no Pará.

Propondo uma análise multiescalar e sistêmica, a pesquisa se debruça sob o programa de governo Territórios Pela Paz (TerPaz), implementado no ano de 2019, para a contenção da violência urbana no Pará, se inserindo em territórios marcados pela criminalidade, orientados pelo tráfico de drogas. Enquanto política pública, o TerPaz, articulado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), promove uma cultura de paz através da junção de secretarias, organizações, fundações e outros, com a implementação de projetos que se baseiam em

princípios sociais, educacionais, ambientais, trabalhabilidade, entre outras esferas, que subsidiam uma intervenção física e social no espaço.

Como ponto de partida, o foco desta análise perpassa pela implementação da Usina Da Paz, que concerne em um complexo de serviços disponibilizados para as comunidades que se estabeleceram, de acordo com os bairros que mais demonstraram criminalidade através dos dados de crimes violentos no Estado. Sendo esses projetos de grande impacto social e espacial nos bairros em análise, desconfigurando e reconfigurando a territorialidade do Estado em relação ao crime, diretamente ligados as mortes violentas nesses territórios. Para esta pesquisa, estuda-se as Usinas do bairro da Terra Firme, na cidade de Belém, e o bairro do Curuçambá, na cidade de Ananindeua, sendo duas das nove Usinas já implementadas.

A partir dos procedimentos metodológicos da análise quantitativa e qualitativa, estudando o caso da implementação das Usinas da Paz, se aborda a temática através dos seguintes passos: a) revisão bibliográfica acerca do conteúdo tratado; b) levantamento documental dos bairros e do programa em questão, e de dados nos órgãos de segurança pública do Estado; c) bem como trabalho de campo para registros fotográficos e aplicação de entrevistas com os sujeitos impactados pelo programa; d) utilização de ferramentas cartográficas para a materialização de mapas. Sendo assim, o trabalho se estrutura em quatro etapas: I) contextualização do urbano no Pará e nos bairros de estudo; II) parâmetro da violência urbana nos bairros estudados; III) descrição e análise do programa Territórios Pela Paz com foco nas Usinas; IV) por fim, estabelecer diretrizes através dos resultados encontrados à partir das políticas públicas desenvolvidas para a contenção da violência urbana no contexto do planejamento urbano.

1.1 Produção do urbano na Amazônia paraense

Na Amazônia urbana, as complexas relações econômicas, políticas, culturais e sociais se revelam diante a diferenciação socioespacial e da violência, necessitando assim de análise não somente do espaço físico, mas também das configurações sociais que produzem e reproduzem o espaço (PINTO; OLIVEIRA, 2021) (SPOSITO, 2012), sobretudo sobre a realidade do crime que se consolida na região, em espaços precarizados. A partir do século XVIII, nasce as periferias, do embelezamento da cidade de Belém (FERREIRA, 1995), nesse cenário, a Terra Firme e o Curuçambá se constroem, através da população de baixa renda e da fundamentação precária do recorte espacial, conquistado através das lutas por moradia, e tendo como consequência a presença precária do Estado no planejamento urbano da cidade (MARTINS, 1997).

Chama atenção que o início da formação metropolitana de Belém e o seu processo de dispersão ganha forma justamente no período que os investimentos à nível regional se intensificaram, mais precisamente entre as décadas de 1960 e 1970. Trindade Jr (1998) ao estudar a formação do espaço urbano belenense atenta para o fato de que o rompimento da primeira légua patrimonial da cidade foi o primeiro passo para a saída do modelo de “confinamento” que o município sofria, criando, dessa maneira, uma multiplicação de assentamentos urbanos através dos vetores/artérias de expansão metropolitanos.

Pode-se dizer que a partir da década de 60 e principalmente no início da década de 70, Belém configura-se, de fato, como uma metrópole em expansão, já que se tornou uma referência administrativa para as instituições que estimulavam projetos relacionados à integração nacional e desenvolvimento regional. Assim, a produção do espaço urbano de Belém foi completamente alterada a partir da institucionalização dessa região metropolitana, que contou com todos os aparatos de planejamento que eram necessários (TRINDADE JUNIOR, 2019).

Para a urbanização do espaço urbano de Ananindeua, as ocupações e os conjuntos habitacionais se expressam como grandes elementos, já que grande parte dos bairros do município se formaram a partir da criação destes. Somente entre as décadas de 1980 e 1990, Ananindeua teve um crescimento populacional de 300%, essa explosão no campo populacional está associada à construção desses conjuntos habitacionais em comunhão com a proliferação das “ocupações

espontâneas”. Ananindeua, neste contexto, torna-se um espaço destinado a ser uma reserva para a implantação dessas habitações planejadas ou ocupadas (RODRIGUES, 1998). Segundo Mendes (2018), esses conjuntos habitacionais e essas ocupações de terra que foram se proliferando ao redor do eixo de expansão metropolitana direcionado no sentido de Marituba, foram os principais responsáveis por grande parte da urbanização do município de Ananindeua.

Ferreira (1995) e Chagas (2014), dissertam acerca da influência da favelização de espaços precarizados, no que tange a intensificação da violência urbana na cidade, visto as características condicionantes que esses espaços acabam por materializar para com a sua comunidade. Refletindo assim nos dados de crimes violentos que mais atigem essa população, sobretudo jovem, preta, homens e de baixa renda (SIAC-SEGUP, 2021).

Na figura 1, que representa a Terra Firme no contexto da metrópole de Belém, pode-se perceber que o bairro está no centro de um setor formado por outros grandes bairros periféricos e populosos. Articulado por vias relevantes na malha da metrópole, liga-se à parte do Cinturão Institucional formada pela Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural do Amazônia, EMBRAPA e Centro de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi.



Figura 1. Localização do bairro da Terra Firme, 2021 (fonte: elaborada pelos autores).

Segundo Santos (2012), o bairro Curuçambá, Figura 2, está localizado na área sul de Ananindeua, em que estão localizadas 13 (treze) ilhas entrecortadas por afluentes do rio Maguari-Açu, que são igarapés contíguos às áreas agrícolas. Segundo dados da Secretaria de Saúde de Ananindeua (2009), geograficamente, o Curuçambá possui uma área composta por espaços considerados urbanos e rurais.

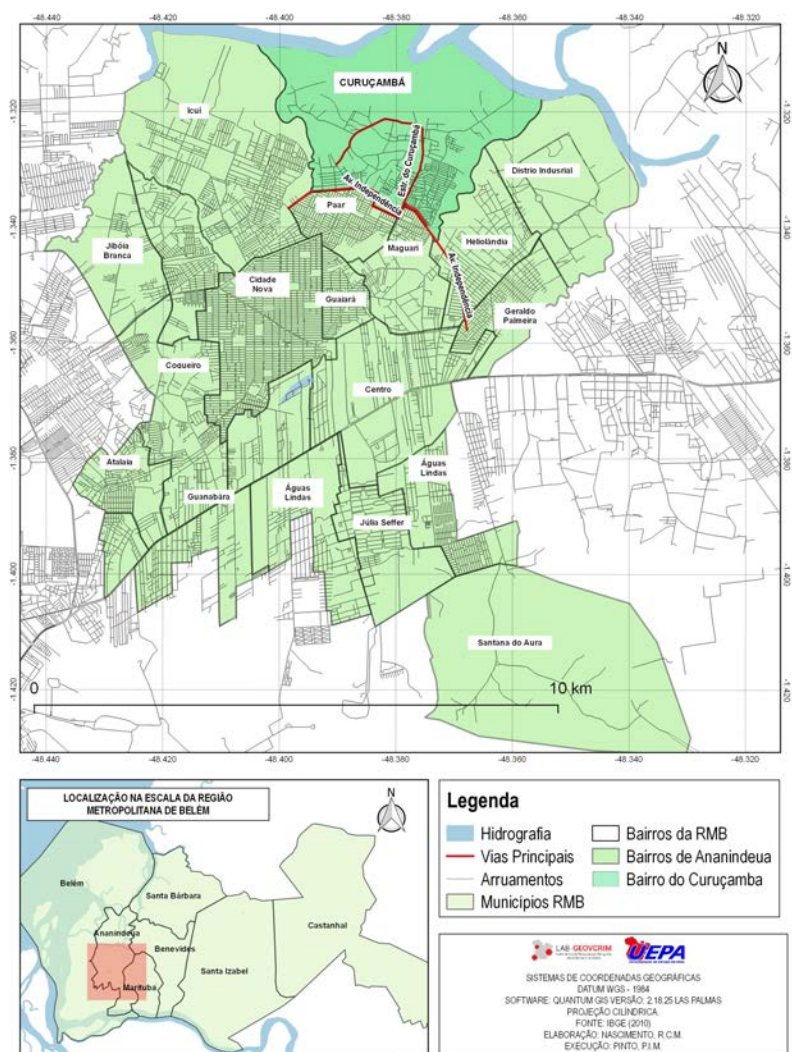


Figura 2. Localização bairro do Curuçambá, 2020 (fonte: elaborada pelos autores).

As particularidades do planejamento urbano na Amazônia paraense, perpassa pelas características de intensa favelização de espaços antes não habitados, que serviram de moradia para a população de baixa renda. Tendo em vista a presença precária do Estado em fomentar subsídios urbanos para a qualidade de vida dessas comunidades, observa-se no tópico seguinte, as consequências refletidas na violência urbana ocasionadas pela precarização urbana, espacial e física que atravessam esses bairros (CHAGAS, 2018).

2. Planejamento e violência na realidade do urbano periférico

Os bairros da pesquisa, por suas condições de periferia, apresentam uma inclusão precária (MARTINS, 1997) no planejamento do espaço metropolitano, convivendo com grandes deficiências na oferta de serviços públicos básicos. Martins (1997) argumenta que o termo “excluídos socialmente” se faz inconstante, visto que a exclusão se dá num momento reduzido, entre a exclusão de um grupo social e a inclusão deste mesmo grupo em outro processo econômico, o que o leva à proposição da expressão inclusão precária, como aquela que melhor traduz a participação desfavorável de certos grupos nas dinâmicas próprias da sociedade.

A periferização, da forma exposta por Ferreira (1995), consiste na reinserção da população mais pobre na cidade através da construção das periferias, neste caso, os bairros da Terra Firme e do Curuçambá. Desse modo, novamente incluídos no plano econômico do espaço urbano, com uma nova realidade no plano social e moral, como resultado de um processo que cria uma sociedade paralela, incluindo, do ponto de vista econômico, visto a concepção de um bairro gerador de

economia, mão de obra e dinâmica econômica própria, e excluindo do ponto de vista social, moral e político (MARTINS, 1997).

Em consonância com Silva (2015), nesse contexto, há ainda outros fatores que podem ser determinantes para o aumento dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), tipologia criada pela SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública), e compreende todo crime violento que tem como consequência a morte, como: consumo e tráfico de drogas, porte ilegal de armas, matadores de aluguel, milícias de bairro, violência contra o gênero e a reprodução dos crimes de ódio. Sendo o espaço um agente ativo na construção de geografias complexas, (re)produzidas coletivamente e potencializadoras de desigualdades, a injustiça espacial ocorre quando estas materializam discriminações físicas, sociais e econômicas (PEREIRA; RAMALHETE, 2017), como aquelas que a pesquisa busca entender dentro das variáveis do CVLI nas periferias urbanas, fazendo necessária a inserção de políticas públicas sociais e espaciais.

Na Figura 3 e Figura 4, observa-se a espacialização dos crimes violentos nos bairros da Terra Firme e do Curuçambá. Percebe-se a intensidade em espaços de intenso fluxo de pessoas, nas avenidas principais e um padrão, como o caso da Terra Firme, em zonas de maior intensidade de crimes violentos localizados nas áreas mais precarizadas dos bairros:

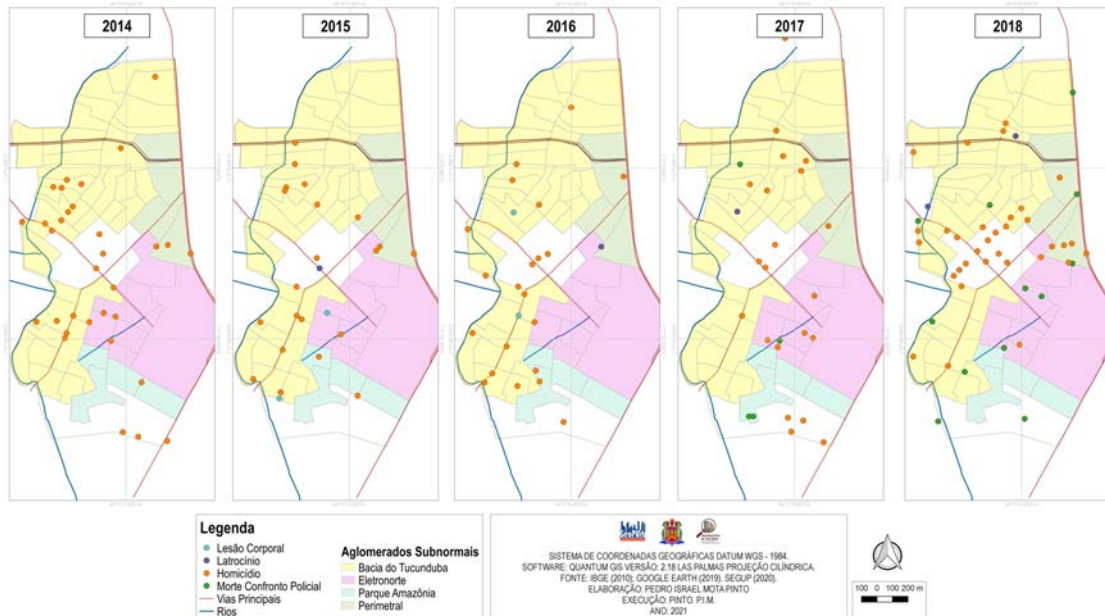


Figura 3. Espacialidade dos Crimes Violentos no bairro da Terra Firme, 2020 (fonte: elaborada pelos autores).

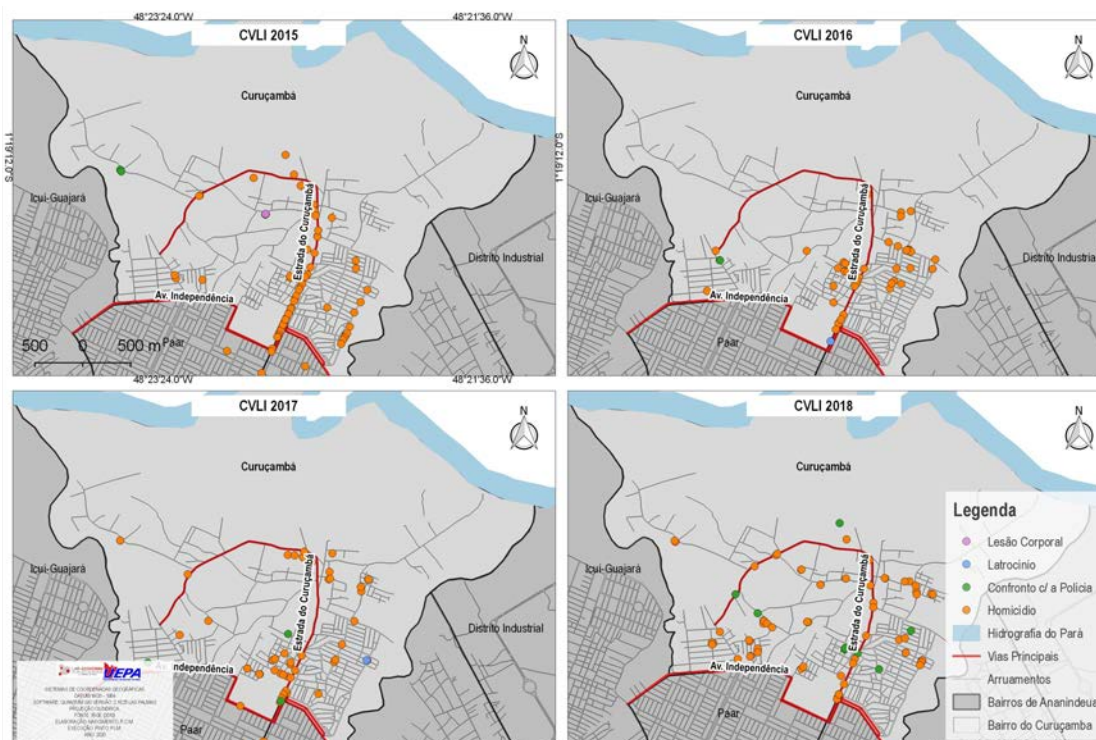


Figura 4. Espacialidade dos Crimes Violentos no bairro do Curuçambá, 2020 (fonte: elaborada pelos autores).

A Figura 3 expõe que as áreas comerciais são aquelas com maiores índices de CVLI no ano de 2018, enquanto nos anos anteriores se pode perceber uma maior extensão e espacialização dos crimes em zonas de baixada, proximidades com o rio Tucunduba, pelas vias principais e também na aproximação com o bairro do Guamá, sendo em zonas mais altas quando próximas às vias principais da Perimetral e Celso Malcher (PINTO *et al.*, 2022). Esse destaque leva à reflexão acerca do que Couto (2014) expõe como a facilidade que a violência e a criminalidade encontram para criar territórios em um bairro dentro do “processo desestruturado de urbanização”, sendo ele constituído pela carência de serviços públicos e infraestrutura urbana.

As dinâmicas da criminalidade se proliferam de diversas formas principalmente no que se diz respeito às ineficácias do Estado em seus serviços públicos que contribuem principalmente para o aumento e a proliferação dos mais variados crimes (CHAGAS, 2014). Na Figura 4, ressalta-se que grande parte dos crimes ocorreram em áreas precárias do bairro. A infraestrutura local também se torna um condicionante para a criminalidade, como já dito anteriormente. Grande parte das ruas mencionadas possui fortes insuficiências quanto ao serviço público. Em certos casos, os postes de luz são apenas de energia, não possuem lâmpadas para a iluminação, tornando o ambiente soturno, inseguro e propício à realização de crimes.

Essa rua de noite é muito escura, olhando você vê que os postes são de energia, sem as lâmpadas, as pessoas têm medo de andar aí (Entrevista 07- Morador do bairro do Curuçambá).

Influenciou, ao retornar da faculdade durante 2016 - 2018, eu precisava ter acompanhamento pra ir pra casa, pois a rua era bastante escura e muitos bandidos se escondiam no escuro para assaltar. Outro exemplo é que tinha muita dificuldade de chegar em casa quando chovia, pois a feira sempre alagava. Eu não sentia segurança para andar na rua dia de domingo, por ser mais soturno e ter pouco policiamento (Entrevista 16 - Moradora do bairro da Terra Firme).

A fala do morador (Entrevista 07) diz respeito à Rua dos Trabalhadores, sendo uma das seis ruas onde ocorrem mais crimes no bairro do Curuçambá. Nesse sentido, para Silva (2016), a palavra dos agentes territoriais se faz muito importante no sentido de que são eles que podem relatar o que acontece em seus cotidianos e é a partir deles que podemos entender a dinâmica da criminalidade no bairro. Assim, “(...) se não acreditarmos no poder das palavras das populações

marginalizadas, a violência dos bairros carentes nunca será superada (...)” (HAESBAERT, 2014, p. 29).

A inclusão precária, como bem expõe Martins (1997), reflete nessa perspectiva na análise do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2010, quando se salienta que o bairro da Terra Firme conta com o seu terreno instável, suscetível a alagamentos; 95% constituído de aglomerados subnormais; 41% do bairro composto por moradias que não foram designadas para serem Domicílios Particulares Permanentes; apenas 15% do bairro com Aglomerados totalmente pavimentados; 8% contavam com a coleta de má distribuição de iluminação pública.

Segundo Pinto (2022), estes fatores, como expressões da inclusão precária e das injustiças socioespaciais vivenciadas pelos moradores dos bairros em destaque, influenciam na dinâmica da violência e da criminalidade, condicionando-as. Após a análise desses dados dos anos de 2010, visto a não efetivação da coleta de dados de 2020 pelo corte de verba do Congresso Federal (BCC, 2021), inviabilizando o comparativo em 10 anos, as coletas das entrevistas derivadas do trabalho de campo na Terra Firme em 2021, produzem esse comparativo qualitativamente, expondo que dos 21 moradores, 90% concluíram que suas ruas são asfaltadas, e apenas 50% salientam que onde residem contam com saneamento básico, em detrimento de 50% afirmam não possuir, ou possuir parcialmente, essa infraestrutura adequada. Desse quantitativo, 85% contam com a iluminação pública em suas ruas atualmente.

Apontado por pesquisas anteriores, esses dados representam uma presença menos precária do Estado, o que corrobora com a melhora da opinião pública, e subsidia uma qualidade de vida aos moradores, em detrimento da realidade de anos anteriores a pesquisa, nos quais constitui na cidade eventos violentos como chacinas e mortes pontuais de líderes do tráfico e milícias. Fenômenos que influenciaram nas ações estaduais na contenção da violência.

3. “Com policiais, mas não só com policiais”: a territorialidade do Estado através do programa Territórios Pela Paz

O programa do governo do Estado do Pará Territórios pela Paz - TerPaz, desde 2019, realiza ações de cidadania, segurança, saúde, esporte, lazer e qualificação profissional, em sete bairros do espaço metropolitano de Belém: Guamá, Jurunas, Terra Firme, Benguí e Cabanagem, no município de Belém; Icuí, em Ananindeua; e Nova União, no município de Marituba, Figura 5. Com dois anos de atuação no bairro da Terra Firme, por meio da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), o TerPaz já registra 33 mil beneficiamentos no bairro (TERPAZ, 2021a). E a Usina Icuí-Guajará, que representa a Usina que abarca o bairro do Curuçambá, já conta com 150 mil beneficiamentos.

“Com policiais, mas não só com policiais”, foi a frase expressada pelo então Governador do Estado, Hélder Barbalho ao inaugurar a Usina da Paz, no bairro da Terra Firme, um projeto que ramifica do programa TerPaz, construindo um complexo de serviços de cidadania, na promoção de cursos, formações profissionais, esporte, educação, dentre outras esferas (TERPAZd, 2022). A frase do governador, corrobora para o ideal de planejamento urbano sob a ótica da segurança pública, visto que, o projeto coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (Seac), visualizou a contenção da violência nos bairros periféricos marcados pela violência urbana, através da inserção do Estado para além do policiamento.

Para os bairros da pesquisa, Terra Firme e Curuçambá, se observa a inserção do programa através das ações e também da implementação das Usinas da Paz, os complexos foram materializados em pontos estratégicos para que a população residente dos bairros possam fazer uso desse espaço, modificando assim a própria dinâmica, estética e infraestrutura dos bairros. O Pará conta com nove Usinas espalhadas pelo território paraense, sendo elas: Cabanagem, Benguí, Icuí-Guajará, Nova União, Parauapebas, Canaã dos Carajás, sendo a Vale responsável pela construção. E pela Hydro, o investimento será destinado à construção dos espaços nos bairros do Guamá, Terra Firme e Jurunas. E em Marabá (TERPAZe, 2022).

A escolha dos bairros perpassaram por aqueles que mais necessitavam de ações do Estado na contenção da violência. A política pública implementada então adotou um série de ações sociais, coletivas e espaciais para se consolidar um Estado combativo e também propositivo no que tange à qualidade de vida da população inserida nesses planos. Nesse sentido, observou-se no campo efetuado na Usina da Paz Terra Firme, o quanto que a estrutura do complexo tensionou a estética do bairro, através da sua magnitude, e também com as necessidades que surgem dessa implementação. Na Figura 5 nota-se a espacialidade dessas Usinas no Estado.

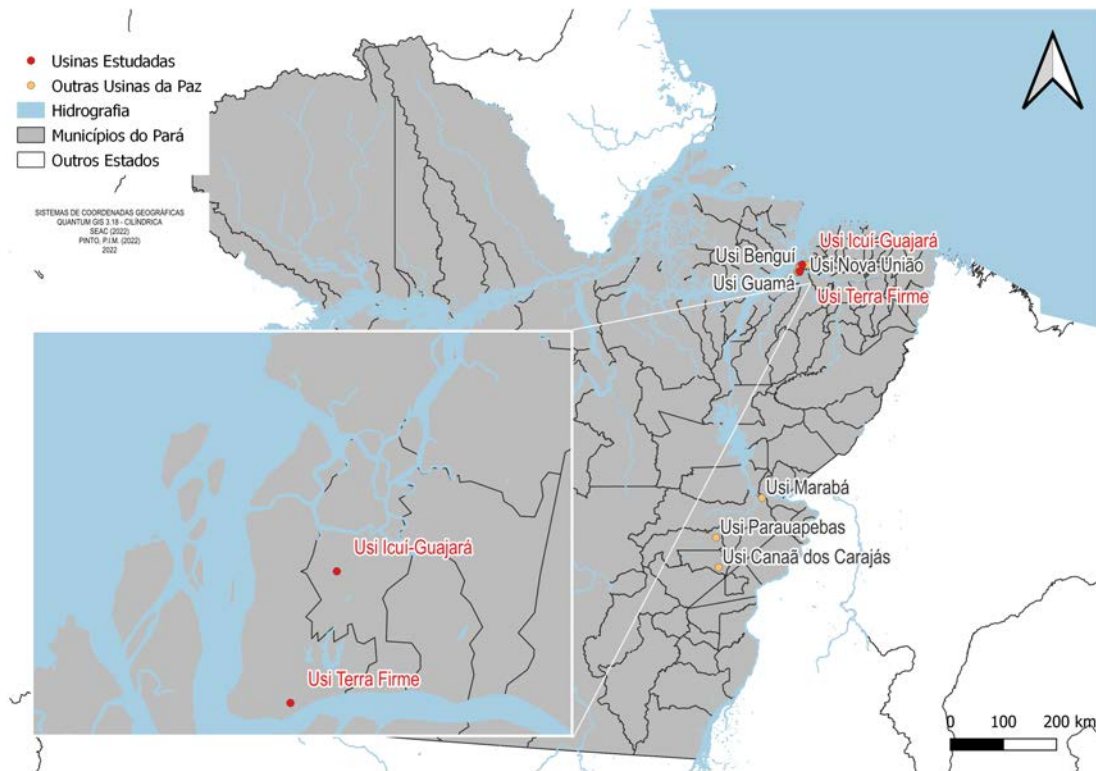


Figura 5. Usinas da Paz, Pará, 2022 (fonte: elaborada pelos autores).

Em destaque, fomenta-se dedicação nas análises das Usinas Terra Firme e Icuí-Guajará, especiais para a pesquisa, visto sua interferência direta nos bairros da Terra Firme e do Curuçambá. Essas grandes estruturas, Figuras 6 e 7, materializam o Estado, que não somente se fez presente enquanto ações, mas também enquanto objetos, fisicamente, como representantes de um Poder (RAFFESTIN, 1993), simbolicamente, tecitando uma relação de poder com a comunidade, que agora tem uma representatividade do Estado para além de uma delegacia, mas como um espaço que promove saúde, trabalho, educação, lazer e qualidade de vida.

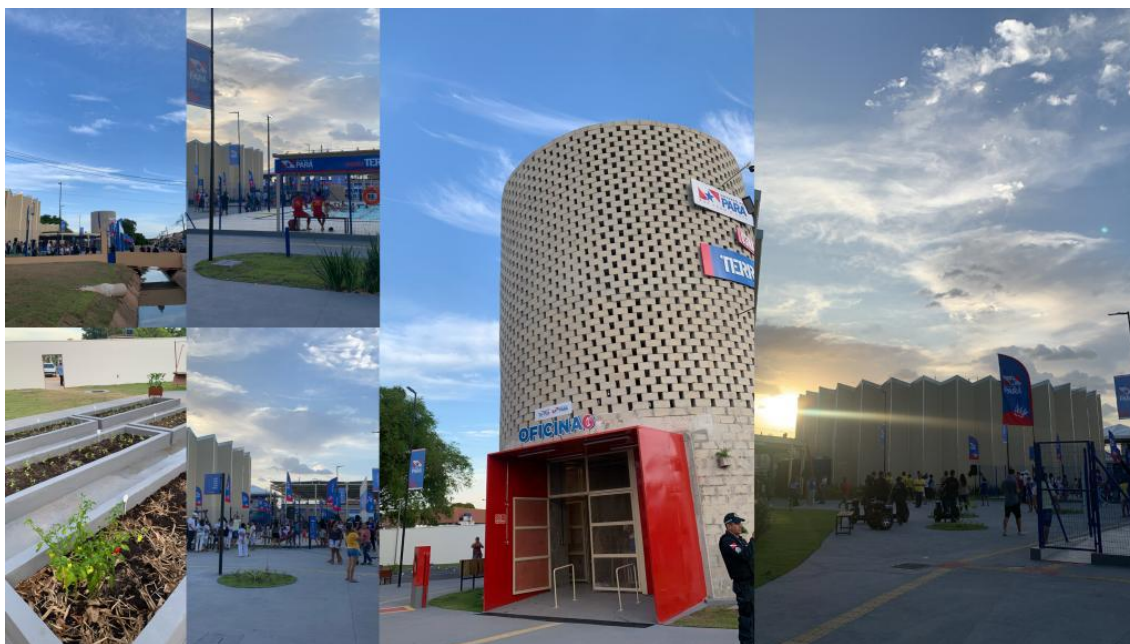


Figura 6. Usina da Paz Terra Firme, Belém, 2022 (fonte: trabalho de campo).

Para Souza (2010), pensar a cidade, é, principalmente, planejá-la interdisciplinarmente. Isto é, gestores e pesquisadores devem projetar soluções estratégicas para as problemáticas do urbano, ou seja, colocar em pauta a justiça social e espacial que se configurará no processo de busca de melhoras na cidade. Ademais, as marcas da espacialidade da criminalidade nesses bairros, promoveu uma reflexão das relações de poder que se estabeleciam, sendo este avanço a maior disputa do Estado com o crime, de quem domina o território com mais força.

Nesse sentido, a precariedade de políticas públicas e condições precarizadas de habitação se relacionam com a proliferação da criminalidade. Para Batella (2008), existem alguns elementos que condicionam a criminalidade, como: desemprego, nível educacional e infraestrutura. Para os entrevistados, o desemprego e a má qualidade educacional, tanto em relação à estrutura quanto à gestão, também são fatores que favorecem o alto índice de criminalidade no bairro:

(...) Mas o índice de desemprego também favorece a criminalidade, crianças na rua, o pai sai pra trabalhar e a criança não vai à escola, não tem ninguém, vem com amigas erradas, é muito complicado realmente a questão da violência né (...) (Entrevista 02- Membro escolar do bairro do Curuçambá).

Nesse sentido, observa-se, bem como aponta Pinto e Oliveira (2021), essas ferramentas são necessárias para promover a justiça espacial. As Usinas estudadas surgem dessas necessidades compreendidas por uma Secretaria que relaciona outros departamentos do Estado na promoção de serviços diversos que vão desde a produção de trabalhabilidade, esportes, até o ócio da comunidade, fomentando assim a cultura de paz objetivada pelo programa. Outro fator de destaque no programa, é a autonomia da própria comunidade em poder inserir seus projetos sociais nos pólos das Usinas, colocando também a comunidade em lugar de liderança, sendo elas coordenadoras de espaços promovidos nos complexos.

4. Princípios e diretrizes para mudar a cidade sob a ótica da Segurança Pública

Souza (2003), corrobora com seus estudos o princípio da autonomia, que pode ser individual ou coletivo, visto ser uma das estratégias de promoção da justiça social e espacial, sendo esses agentes da comunidade, também gestores das instituições dentro do bairro em que residem. Sob questionamentos decisórios de promoção de gestão e planejamento do urbano, Souza (2003) também expõe a necessidade do gerenciamento de relações sociais. Neste caso, a cidade sob a ótica da Segurança Pública, expressa a atenção nas relações sociais que se estabelecem através

dos conflitos do poder entre o Estado e o tráfico de drogas, não somente com líderes do tráfico, mas também líderes de milícias que se inserem no contexto do tráfico de drogas cada vez mais presentes no Pará, sendo 1/3 das cidades mais violentas do País, inseridas na Amazônia Legal, de acordo com o Anuário de Segurança Pública (2022).

Os estudos de Souza (2003), se tornam promissores no que concerne ao objeto aqui estudado, visto a construção dos princípios que o autor explana. Isto é, ao relacionar de forma direta a relação de gestão e planejamento, sendo este um ponto de partida essencial das Usinas, não podendo estar desatrelado. Como política pública, esses princípios e diretrizes se fazem pertinentes, e promovem estruturação do espaço a partir de realidade e necessidades concretas dessa sociedade, sendo ela plural e complexa, precisando assim de ações que sigam variados âmbitos de intervenções.

Posto isso, aprofundando o debate escalar, a análise se faz ainda mais densa e complexa, mediante a pluralidade de diferenças e necessidades a serem atendidas em diversos âmbitos sociais. Para Castro (2005), quanto mais diversa a sociedade, maior a complexidade das necessidades e das classes desse território. A política pública de contenção da violência que não se faz apenas com policiamento, se coloca neste contexto ao promover um combate espacial e social com as demandas do tráfico, que vão desde o bloqueamento de ruas, à captação de jovens para o mercado do tráfico.

Em consonância com a filósofa Arendt (2002), dando ênfase a uma política que deve ser pautada na pluralidade dos sujeitos sociais, trata assim da convivência entre os diferentes, isto é, não se pode pensar uma sociedade homogênea ao se tratar da construção de políticas, sobretudo, públicas. Se faz pertinente promover uma política que pautar a complexidade da violência, que é multidimensional e multiescalar, tensionando o espaço e os sujeitos nele inserido.

É nessa diferença que nasce os conflitos que moldam os territórios de acordo com a intencionalidade dos grupos sociais que disputam essas políticas, afim de adequar o território aos seus interesses (CASTRO, 2005, p. 41). Para o contexto das Usinas, se faz salientar os interesses de Governo em implementar uma política de Estado, se estabelecendo como um mecanismo de manutenção dessas ações e implementações no Pará, território disputado pelas forças da criminalidade. Também destaca que essas disputas moldam o espaço dentro das suas tensões, configurando assim um espaço importante de análise geográfica. Isto é, a política é o elo entre os interesses diferenciados e os conflitos gerados pelo interesse dessa sociedade diversa, movendo assim um território adaptado para todos, ou para os mais influentes territoriais (CASTRO, 2005).

Para que esse processo se consolide e promova a cultura de paz que se pretende cultivar com a implementação de grandes estruturas em espaços precarizados e condicionantes de criminalidade, se faz conceber uma consciência urbanística, exposta em Souza (2003), no que concerne o conjunto de sentimentos e convicções que produza uma gestão e um planejamento do urbano, que perceba e conduza as necessidades do coletivo, neste caso, o coletivo diretamente atingido pela presença precária do Estado, visto o direito a justiça social e espacial dessa população, com qualidade de vida, não somente “protegidos” pela polícia, mas atendidos pelas forças e energias que gerenciam a cidade nos seus diversos âmbitos estruturais e estruturantes.

5. Considerações

Foi possível compreender que os efeitos urbanísticos refletem a desigualdade nas cidades da Amazônia paraense, sobretudo se tratando da realidade de Belém e Ananindeua, visto que, nas periferias, o planejamento urbano apresenta certos riscos para a população precariamente incluída nessa concepção, principalmente relacionados à moradia, já que muitas casas se encontram em áreas alagadiças, precarizadas, de baixo valor e com deficiência de instrumentos urbanos que promove qualidade de vida. E isso se amplifica ao se tratar de violência urbana.

Acerca disto, pode-se observar que a presença precária do Estado muito contribui para a amplificação da violência urbana através da criminalidade que se territorializa mediante o tráfico de drogas nas realidades das periferias paraenses. Assim sendo, a implementação de aparelhos de fomento da cultura de paz através de grandes complexos que subsidiam serviços para a comunidade, além de promover infraestrutura de qualidade, também promove a qualidade de vida, atravessados pelo lazer, trabalho, formações, educação, saúde... que pode ser compreendido através não somente das ações do Estado em serviços ofertados, mas também na infraestrutura que se estabelece com grandes obras em torno do complexo, bem como macrodrenagens e implementação também de praças, quadras e espaços de recreação.

Portanto, mais do que expressar diferenças econômicas e sociais, este contraste tem implicações na forma e no funcionamento das cidades, que, de certa forma, posicionam a violência urbana como um dos principais problemas da agenda pública, tornando foco de atenção a função de controle social da segurança pública, relacionando com o planejamento da cidade. Esse trabalho tem por projeção a continuidade do estudo diante os anos que se apresentam posteriores a implementação dessas estruturas nestes e nos outros bairros. Se apresentando assim como um Estado que planeja o urbano sob a ótica da segurança pública, entendendo esse planejamento não somente com a inserção de policiais, mas também de promoção de qualidade de vida.

É fundamental entender que a esfera pública, na qual são geradas e geridas as políticas públicas, é determinante para a segurança da população. O difícil acesso aos serviços amplia a vulnerabilidade da população que reside nos bairros. Nesse sentido, as políticas de segurança pública precisam ser expandidas e incorporadas na formulação de políticas de habitação, saúde e educação. Sendo assim, estabelecer uma política de planejamento urbano dentro da concepção da segurança pública, é fomentar qualidade de vida e controle da violência urbana em espaços precarizados.

6. Referências

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BATELLA, Wagner Barbosa. Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais – 2005: **contribuições da Geografia do Crime**. Belo Horizonte, 2008.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **A geografia do crime na metrópole**: das redes ilegais a “territorialização perversa” na periferia de Belém. Belém: EDUEPA, 2014.

FERREIRA, C. F. **Produção do espaço urbano e degradação ambiental**: um estudo sobre a várzea do igarapé do Tucunduba (Belém – PA). 176p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física), São Paulo: FFLCH/USP, 1995.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite**: território multi/transterritorialidade de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 437 p.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na periferia do mundo globalizado**: metrópoles brasileiras. São Paulo em perspectiva, n.3, p. 65-98, 2000.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MENDES, Luiz Augusto Soares. **A urbanização metropolitana estendida**: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018.

PEREIRA, Margarida.; RAMALHETE, Filipa. **Planeamento e conflitos territoriais**: uma leitura na ótica da (in)justiça espacial. Revista Portuguesa de Geografia. FINISTERRA. Vol. 52, n.o 104, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/6972>. Acesso em: 10 set. 2020.

PINTO, Pedro Israel Mota. RIBEIRO, Willame de Oliveira. NASCIMENTO, Robson Patrick Brito do. **GÊNERO, (IN)JUSTIÇA ESPACIAL E VIOLÊNCIA URBANA NA PERIFERIA**: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO BAIRRO DA TERRA FIRME, BELÉM/PA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018. In.: ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 2022.

PINTO, Pedro Israel Mota. **SEXUALIDADES, (IN)JUSTIÇAS ESPACIAIS E VIOLÊNCIA URBANA NA AMAZÔNIA**: UMA ANÁLISE DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO BAIRRO DA TERRA FIRME (BELÉM/PA). In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico. Anais. Salvador (BA) UCSal, 2022. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/478432-SEXUALIDADES-\(IN\)JUSTICAS-ESPACIAIS-E-VIOLENCIA-URBANA-NA-AMAZONIA--UMA-ANALISE-DOS-CRIMES-VIOLENTOS-LETAIS-INTE](https://www.even3.com.br/anais/xicbdu2022/478432-SEXUALIDADES-(IN)JUSTICAS-ESPACIAIS-E-VIOLENCIA-URBANA-NA-AMAZONIA--UMA-ANALISE-DOS-CRIMES-VIOLENTOS-LETAIS-INTE)>. Acesso em: 20/09/2022

PINTO, Pedro Israel Mota; DE OLIVEIRA RIBEIRO, Willame. DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL, VIOLÊNCIA E (IN) JUSTIÇA ESPACIAL NA PERIFERIA URBANA DA TERRA FIRME, BELÉM/PA. **Revista de Geografia** (Recife), v. 38, n. 3, 2021.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Eliene Jaques. **Banidos da Cidade Unidos na Condição**: Cidade Nova; espelho da segregação espacial em Belém. 1ª. ed. Belém: UFPA/NAE, 1998. 271 p.

SANTOS, Denison Martins. **Fronteiras (in) visíveis da cidade capitalista**: segregação socioespacial no Conjunto Parque Modelo II/Ananindeua-PA. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SEGUP. **Secretaria de Estado Segurança Pública e Defesa Social**. Dados de Crime Violento Letal Intencional. 2021. 2022.

SILVA, Tamires Pereira. Análise espacial e avaliação de vulnerabilidade socioeconômica para os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Estado de Pernambuco. **Geoiंगा**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 2, p. 60-77, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49312>. Acesso em: 26 ago. 2020

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano**: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais”. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

TERPAZ. **Seplad realiza visita de monitoramento da Usina da Paz do Icuí-Guajará**, em Ananindeua. 2022d. Disponível em: <https://terpaz.pa.gov.br/tags/usina-da-paz#:~:text=A%20Usina%20da%20Paz%20%C3%A9,Bel%C3%A9m%20e%20na%20regi%C3%A3o%20Sudeste>. Acessado em: 07/12/2022

TERPAZ. **Territórios Pela Paz.** Ações do Estado nos 'Territórios Pela Paz' contribuem para a queda da violência na RMB. 2021a. Disponível em: <http://terpaz.pa.gov.br/noticias/a%C3%A7%C3%B5es-do-estado-nos-territ%C3%B3riospela-paz-contribuem-para-queda-da-viol%C3%Aancia-na-rmb> acessado em: 24/03/2021

TERPAZ. **Territórios Pela Paz.** Governo do Pará apresenta programa TerPaz à Prefeitura de Belém. 2021b. Disponível em: <http://terpaz.pa.gov.br/noticias/governo-do-par%C3%A1-apresenta-programa-terpaz-%C3%A0-prefeitura-de-bel%C3%A9m> acessado em: 24/03/2021

TERPAZ. **Territórios Pela Paz.** Terra Firme. 2021c. Disponível em: <https://terpaz.pa.gov.br/terra-firme-eventos> . Acessado em: 24/03/2021

TERPAZ. **Usinas da Paz.** 2022e. Disponível em: <http://www.seac.pa.gov.br/content/usinas-da-paz> Acessado em: 07/12/2022

TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro. **O urbano e o metropolitano em Belém:** (Re)configurações socioespaciais e estratégias de planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro. **A Cidade Dispersa:** os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. (Tese de Doutorado) São Paulo: FFLCH/USP, 1998.